

DOI: 10.1590/S0080-623420130000500001

EDITORIAL

Internacionalização: novos desafios para o desenvolvimento da ciência do cuidado em saúde e enfermagem

Lilian Ferrer Lagunas¹

Se considerarmos que todo o processo de saúde-doença, seus atores e determinantes, são manifestados pelas estruturas e dinâmicas sociais, não é surpreendente acreditar que esse processo esteja marcado pela globalização imperante no mundo contemporâneo. Globalização é um conceito complexo e multifatorial que envolve processos de participação coletiva ao nível mundial⁽¹⁾.

A conformação de uma comunidade global tem gerado uma humanidade que requer avanços nas relações internacionais e competências globais⁽²⁻³⁾. Ao ser um fenômeno irreversível de abrangência global, tem gerado impacto na forma de oferecer cuidados em saúde, educar e investigar em enfermagem^(4,5). Atualmente as enfermeiras devem estar preparadas para fornecer cuidados culturalmente competentes, onde o elemento comum seja uma filosofia centrada na busca do bem-estar das pessoas, famílias ou comunidades assistidas, dentro de um contexto no qual os idiomas ou culturas podem ser diferentes, ou inclusive, com valores contrapostos.

A exigência de linguagens comuns, respeito pelas diferenças e valoração de habilidades sociais como técnicas essenciais do cuidado, requerem de uma formação de recurso humano onde a internacionalização, com relação a sua valoração e vivência, seja obtida através do currículo de formação em enfermagem. Hoje em dia a maior parte das Universidades considera como eixo fundamental, a internacionalização de seus alunos⁽²⁾; a relevância é que esse aspecto não faz parte unicamente dos objetivos de um plano estratégico ou discurso, senão de uma realidade que considere as limitações econômicas e de idioma que tem os países de fala portuguesa e espanhola para conhecer o predomínio anglo-saxão que têm afetado, maiormente, no desenvolvimento da literatura científica de enfermagem nos últimos anos.

Ademais, deve adicionar-se que os orçamentos limitados de países de América do Sul e Central dificultam a capacidade de educar ao recurso humano de enfermagem com uma visão global; é por isso que resulta relevante buscar estratégias de internacionalização que não necessariamente exijam a saída das enfermeiras dos seus países de origem. Ao contrário, devem ser buscadas estratégias que desencadeiem uma valoração ao nível local e toma de consciência de realidades diferentes, através da compreensão da globalização como principal agente modelador dos processos de saúde-doença, seu cuidado e investigação em enfermagem.

Um aspecto relevante que deve ser tomado em conta na formação de enfermeiras para o fornecimento de cuidados de qualidade é um desejo real de crescer, o que não é obtido se não ocorre a tomada de consciência da relevância da internacionalização e suas exigências. No contexto da investigação, atualmente o desafio é sobreviver às exigências de agências financiadoras. A investigação em enfermagem é hoje liderada por países anglosaxões e o Brasil, trazendo consigo uma limitante do idioma para os países de fala espanhola. Uma estratégia que tem sido exitosa, apesar dos desafios dos idiomas, é a conformação de equipes interdisciplinares, de diferentes nacionalidades, que valoram as diferenças culturais. A cada membro é designado um rol de liderança em diferentes áreas dependendo dos requerimentos das agências financiadoras.

A internacionalização não implica unicamente conhecer outras realidades dos países, senão sentir e fazer parte da comunidade global, onde o respeito e a solidariedade parecem ser os valores fundamentais que vão permitir a geração de boas perguntas, a aquisição de financiamento para investigação e, finalmente, com esses conhecimentos gerar um desenvolvimento efetivo e de qualidade da ciência do cuidado em saúde e enfermagem.

O mencionado não é simples, considerando os contextos locais na América do Sul, nossas histórias e idiossincrasias. O importante é fazer boas perguntas, cujas respostas potencialmente expliquem ou resolvam situações de saúde considerando a globalização como eixo da investigação e desenvolvimento em saúde e enfermagem. Hoje a brecha é obter uma real internacionalização na formação do recurso humano, sua valoração e compreensão numa mudança da visão e filosofia de trabalho. A internacionalização, por si mesma, gera novos desafios, porém, seu logro facilita o fornecimento de cuidados humanizados e o desenvolvimento efetivo e de qualidade da ciência do cuidado em saúde e enfermagem.

References

1. Sassen S. Una sociología de la globalización. Anal Polit. 2007;26(61):3-27.
2. Dewey P, Duff S. Reason before passion: faculty views on internationalization in higher education. Higher Educ. 2009;58(4):491-504.
3. Fernández Lopez S, Ruza Sanmartín E. Los procesos de Internacionalización y globalización en la educación superior: un análisis de los países OCDE. Rev Educ. 2004;(335):385-413.
4. Keighley T. Globalization: grasping the concept within the context of nursing. Int Nurs Rev. 2013;60(1):86-7.
5. Quintana MO, Paravic T. Internacionalización de la educación en enfermería y sus desafíos. Enferm Global [Internet]. 2011 [citado 2013 ago. 27];10(24). Disponible en: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n24/reflexiones1.pdf>.

¹ Diretora de Pós-Graduação e Relações Internacionais da Escola de Enfermagem da Universidade Católica do Chile, Santiago, Chile. lferrerl@uc.cl.